



I ENCONTRO PAULISTA  
QUESTÕES INDÍGENAS  
E MUSEUS

III SEMINÁRIO  
MUSEUS, IDENTIDADES  
E PATRIMÔNIO CULTURAL

# QUESTÕES INDÍGENAS E MUSEUS

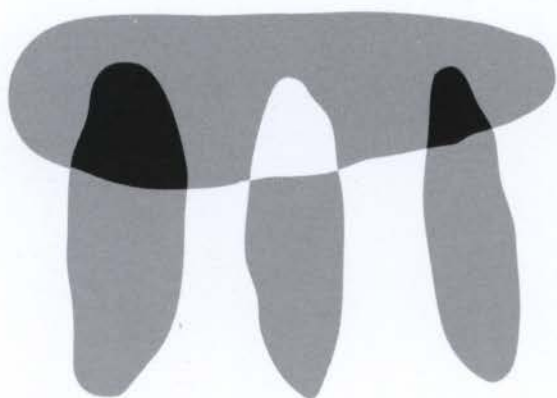
Debates e  
Possibilidades

Governo do Estado de São Paulo  
Secretaria da Cultura

ACAM Portinari

Universidade de São Paulo  
Museu de Arqueologia e Etnologia

COLEÇÃO MUSEU ABERTO



I ENCONTRO PAULISTA  
QUESTÕES INDÍGENAS  
E MUSEUS

III SEMINÁRIO  
MUSEUS, IDENTIDADES  
E PATRIMÔNIO CULTURAL

Marília Xavier Cury  
Camilo de Mello Vasconcellos  
Joana Montero Ortiz

**Coordenadores**

Secretaria de Estado da Cultura  
ACAM Portinari

Museu de Arqueologia e Etnologia da  
Universidade de São Paulo

1ª. edição, Brodowski, 2012

COLEÇÃO MUSEU ABERTO

# QUESTÕES INDÍGENAS E MUSEUS

Debates e  
Possibilidades

definição adotada pelo International Council of Museums (ICOM): instituição permanente, sem fins lucrativos, aberta ao público, conservando e comunicando os testemunhos materiais e imateriais do homem e do seu meio ambiente.<sup>1</sup>

Os dados foram consolidados em formato de planilha e, também, na forma de uma ficha individual da instituição mapeada. Além dos dados cadastrais e fotos, a ficha individual inclui dados político-administrativos, socioeconômicos, geográficos e históricos do município. No momento, os dados estão sendo confirmados e revistos junto às instituições cadastradas, mas já constituem fonte importante para a definição de diretrizes para a área museológica paulista.

## Conjunto dos museus com acervos arqueológicos e etnográficos<sup>2</sup>

O conjunto dos museus paulistas que possuem coleções etnológicas e/ou arqueológicas é amplo e heterogêneo, com 53 instituições. Esse conjunto inclui 34 museus, distribuídos em 28 municípios, cujos acervos são predominantemente etnológicos ou incluem objetos dessa natureza, integrando um acervo mais geral de cunho histórico. A separação entre acervos arqueológicos e etnológicos implica imprecisões. De um lado, há o próprio debate teórico em torno dessas fronteiras; de outro, a ausência de profissionais especialistas nos quadros dos museus. Nesse sentido, trata-se de um conjunto inicial, que deve ser revisto e submetido a pesquisa complementar.

Esses dados estão, ainda, referenciados no mapeamento realizado em 2010, que incluiu na ficha cadastral um campo relativo ao perfil do acervo. Nessa ocasião o foco não era o da documentação

museológica, incluindo apenas quantificação numérica e descrição genérica, apresentando um perfil amplo do conjunto material do museu. Dessa forma, buscamos as palavras-chave 'etnologia', 'etnografia', 'arqueologia' e 'indígena' para localizarmos as ocorrências e elaborarmos uma lista inicial de instituições relacionadas ao universo arqueológico e etnológico.

A partir dessa lista inicial, efetuamos o contato com os museus, solicitando a confirmação da existência de acervos dessa natureza, bem como a complementação de informações sobre o histórico institucional e imagens desses objetos. Não se tratou de uma pesquisa ampla e sistematizada, mas sim de uma etapa de verificação inicial das informações tendo em vista a apresentação no I Encontro Paulista Questões Indígenas e Museus, realizado no mês de maio de 2012 no Museu Histórico Índia Vanuíre em Tupã e que, agora, se consolida neste texto.

Com o retorno obtido nessa etapa de verificação, consolidou-se a listagem de 34 museus aqui apresentada. A divulgação desses dados é importante como forma de estabelecimento de futuras articulações sobre essas peças e acervos etnológicos e arqueológicos. Com base na caracterização de sua localização, estado de conservação, organização etc., é possível qualificarmos mais adequadamente esse conjunto de instituições museológicas, de forma a contribuirmos para a discussão sobre a revisão dos museus etnológicos e arqueológicos hoje. Os dados completos do mapeamento realizado pela Secretaria de Estado da Cultura não estão publicados, mas se encontram disponíveis para os pesquisadores interessados, de forma a contribuir para possíveis pesquisas e para a perspectiva da ampliação dessas instituições.

1. De acordo com a definição adotada na 21ª Conferência Geral do ICOM, realizada em Viena (Áustria) em 2007: "A museum is a non-profit, permanent institution in the service of society and its development, open to the public, which acquires, conserves, researches, communicates and exhibits the tangible and intangible heritage of humanity and its environment for the purposes of education, study and enjoyment". Disponível em: [icom.museum/the-vision/museum-definition/](http://icom.museum/the-vision/museum-definition/).

2. Agradeço a colaboração da estagiária Jaqueline de Oliveira Romeira no contato e na atualização dos dados dos museus com acervos etnológicos, bem como a dos meus colegas do Grupo Técnico de Coordenação do Sistema Estadual de Museus (GTC SISEM-SP), Luiz Mizukami, Rafael Egashira e Thais Romão no acompanhamento desse levantamento.

Quadro 1 - Museus com acervos etnológicos e/ou arqueológicos

Região Administrativa	Município	Museu
RA Araçatuba	Araçatuba	Museu Rintaro Takahashi
RA Bauru	Pederneiras	Centro Cultural Izavam Ribeiro Macario
RA Campinas	Campinas	Museu da Cidade
RA Campinas	Campinas	Museu Universitário
RA Campinas	Capivari	Museu Histórico e Pedagógico Dr. Cesário Motta Junior
RA Campinas	Indaiatuba	Museu Municipal de Indaiatuba Casarão Pau Preto
RA Campinas	Leme	Museu Histórico Professor Celso Zoega Táboas
RA Campinas	Mogi Guaçu	Museu Histórico e Pedagógico Franco de Godoy
RA Campinas	Mogi Guaçu	Museu Histórico Municipal Hermínio Bueno
RA Campinas	Monte Mor	Museu Municipal Elizabeth Aytai
RA Campinas	Piracicaba	Museu Histórico e Pedagógico Prudente de Moraes
RA Campinas	Santa Bárbara d'Oeste	Centro de Documentação
RA Central	Araraquara	Museu Histórico e Pedagógico Voluntários da Pátria
RA Central	Porto Ferreira	Museu Histórico e Pedagógico Professor Flávio da Silva Oliveira
RA Franca	Franca	Museu Histórico Municipal José Chiachiri
RA Marília	Chavantes	Museu Histórico Adibe Abdo do Rio
RA Marília	Garça	Museu Histórico e Pedagógico de Garça
RA Marília	Tupã	Museu Histórico e Pedagógico Índia Vanuíre
RA Presidente Prudente	Iepê	Museu de Arqueologia de Iepê
RA Presidente Prudente	Presidente Prudente	Centro de Museologia Antropologia e Arqueologia
RA Presidente Prudente	Teodoro Sampaio	Museu Natural Morro do Diabo
RA Ribeirão Preto	Cravinhos	Memorial Casa Libanesa
RA Ribeirão Preto	Ribeirão Preto	Museu Histórico e de Ordem Geral Plínio Travassos dos Santos
RA São José dos Campos	Aparecida	Museu Nossa Senhora Aparecida
RM Baixada Santista	São Vicente	Museu Histórico Casa do Barão
RM São Paulo	Barueri	Museu Municipal de Barueri

RM São Paulo	Embu	Museu do Índio
RM São Paulo	Mogi das Cruzes	Centro de Exposições Cidades Irmãs
RM São Paulo	Mogi das Cruzes	Memorial Taro Konno
RM São Paulo	Santana de Parnaíba	Museu Histórico e Pedagógico Casa de Anhanguera
RM São Paulo	São Paulo	Museu Afro Brasil
RM São Paulo	São Paulo	Museu da Cultura
RM São Paulo	São Paulo	Museu de Arqueologia e Etnologia
RM São Paulo	São Paulo	Pavilhão das Culturas Brasileiras

Fonte: SISEM-SP.

## Dados iniciais sobre os museus com acervos etnológicos

A partir desse levantamento preliminar não é possível elaborar um perfil aprofundado das 34 instituições museológicas que possuem acervos etnológicos no estado de São Paulo. Cabe apenas a extroversão inicial do conjunto, indicando a sua relevância numérica e a sua diversidade institucional. Cabe, ainda, a apresentação de alguns dos dados representativos obtidos no mapeamento realizado pela Secretaria de Estado da Cultura em 2010.

Os museus incluídos nesse conjunto foram criados em diferentes épocas, entre as décadas de 1950 e 2010. As três instituições mais antigas são: Museu Histórico e Pedagógico Voluntários da Pátria (1950), Museu Histórico e de Ordem Geral Plínio Travassos dos Santos (1950) e Museu Histórico e Pedagógico Prudente de Moraes (1956). É interessante notar a incorporação de acervos etnológicos nesses museus que receberam a nomenclatura "Museus Históricos e Pedagógicos" (MHPs), criados no âmbito da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo.

Os MHPs são um capítulo especial da história dos museus paulistas. Ao longo dos últimos 50 anos, o poder público estadual editou decretos criando cerca de oitenta museus com a denominação

"Históricos e Pedagógicos", localizados em diversas regiões do interior do estado de São Paulo. Desses, 51 museus foram efetivamente instalados, captaram e mantiveram acervos, tendo como premissa o museu como instrumento de cultura e educação, projetando a obra de grandes homens de São Paulo e, também, como guardiões das memórias das cidades em que foram implantados.<sup>3</sup>

O principal museu do governo do estado de São Paulo com acervo etnológico também está incluído nesse contexto. Fundado em 1966, o Museu Histórico e Pedagógico Índia Vanuïre, em Tupã, reúne um dos mais importantes acervos etnológicos do país, com cerca de 38 mil peças que representam diferentes comunidades indígenas brasileiras, dos Kayapó aos Yanomámi – incluindo os Kaingang e Krenak, povos que ainda hoje habitam a região Oeste do Estado. No acervo estão instrumentos de caça, trabalho e uso doméstico e de outras atividades cotidianas das terras indígenas, além de arte plumária, cerâmica e objetos usados em rituais religiosos.

O segundo museu de grande destaque é o Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo. O MAE-USP foi criado em 1989 com a união do Instituto de Pré-História, do antigo MAE, das áreas de arqueologia e etnologia do

3. Para aprofundamento sobre o tema, consultar Misan, 2005.

Museu Paulista e do Acervo Plínio Ayrosa do Departamento de Antropologia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. O acervo etnográfico do MAE-USP é considerado um dos mais completos e representativos das populações indígenas do Brasil, abrangendo vários grupos como Guarani, Tukuna, Umutina, Nambiquara, Kabixiána, Kaingang, Terena, Karajá e Xikrin, entre outros.

Não é intenção deste texto apresentar exaustivamente os dados obtidos no mapeamento realizado em 2010. É de interesse indicar a existência de 34 museus que se relacionam com o universo etnológico, de forma a despertarmos o interesse de pesquisadores da área, bem como das próprias instituições. O reconhecimento como conjunto traz possibilidades de diálogo e trocas técnicas entre as instituições. De forma a estabelecermos uma primeira aproximação, seguem alguns dados representativos desse conjunto:

#### a) Vínculo institucional

A maior parte dos museus paulistas com acervos etnológicos tem vinculação pública direta (24 museus) ou indireta (dois museus), com predomínio de instituições municipais. No conjunto, apenas oito instituições têm natureza privada.

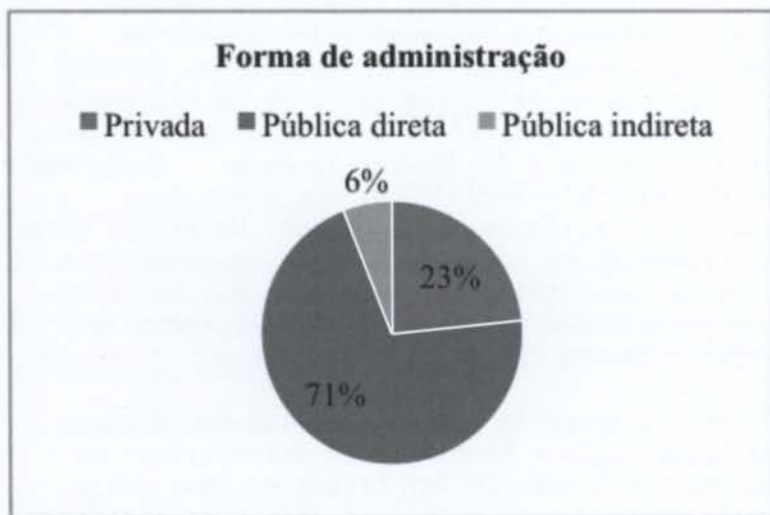


Figura 1 - Vinculação administrativa das instituições pesquisadas

Fonte: SISEM-SP.

#### b) Documentação

Na área de documentação verifica-se a heterogeneidade das condições técnicas dos museus. Poucas instituições utilizam ferramentas digitais para o registro do acervo (planilhas e banco de dados), e ainda há um número proporcionalmente significativo de museus que não possuem nenhum tipo de documentação do seu patrimônio (sem cadastro). Esse contexto é confirmado pelo dado de que mais de um terço dos museus não realizam pesquisas para documentação.<sup>4</sup>

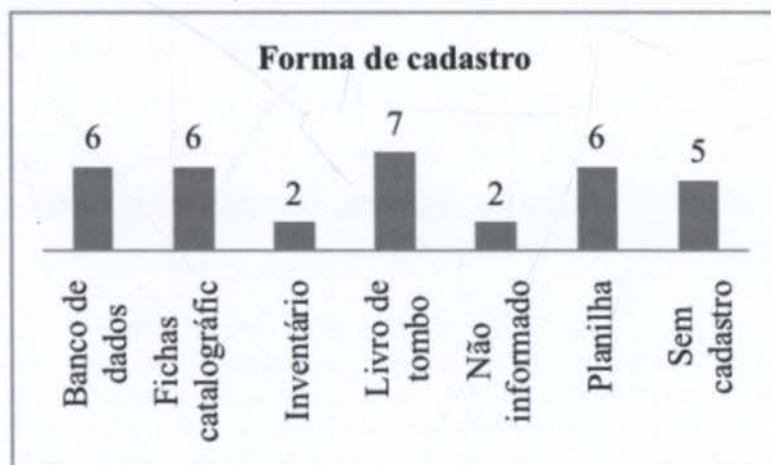


Figura 2 - Formas de registros da documentação museológica

Fonte: SISEM-SP.

4. Entre 2008 e 2010, a Secretaria de Estado da Cultura realizou, em parceria com a Fundação Energia e a ACAM Portinari, extenso projeto de documentação do acervo museológico dos museus estaduais. O projeto efetuou o levantamento do acervo de 15 museus em 11 cidades, resultando em um banco de dados único. Atualmente, a segunda fase do projeto está voltada à revisão, à atualização de dados, ao desenvolvimento da ferramenta e à incorporação de novos museus. Foram documentados acervos etnológicos de cinco museus: Museu Histórico e Pedagógico Bernardino de Campos (Amparo), Museu Histórico e Pedagógico Prudente de Moraes (Piracicaba), Museu Histórico e Pedagógico Amador Bueno da Veiga (Rio Claro), Museu Histórico e Pedagógico Índia Vanuíre (Tupã) e Museu Paulo Setúbal (Tatuí). Mais informações disponíveis em: Documentação, 2010.

### Pesquisas para documentação



Figura 3 - Instituições que desenvolvem pesquisa para a documentação museológica  
Fonte: SISEM-SP.

### c) Conservação

No aspecto de conservação, observa-se que quase 60% dos museus possuem reservas técnicas para a armazenagem do acervo que não está em exibição. Nas demais instituições todo o acervo encontra-se em exposição ou armazenado em espaços não exclusivos.

### Reserva técnica



Figura 4 - Instituições que armazenam acervo em reserva técnica  
Fonte: SISEM-SP.

### d) Comunicação museológica

Atualmente, as frentes de trabalho relacionadas à área da comunicação museológica são de grande relevância para a dinâmica dos museus junto aos seus públicos. Nesse sentido, é também importante observar a ausência de espaços expositivos temporários em quase um terço das instituições, a ausência de atividades educativas em mais de 40% delas e, ainda, a existência de sítios eletrônicos em apenas pouco mais de 30% dos museus.

### Espaço expositivo temporário



Figura 5 - Museus com espaço destinado à exposição temporária  
Fonte: SISEM-SP.

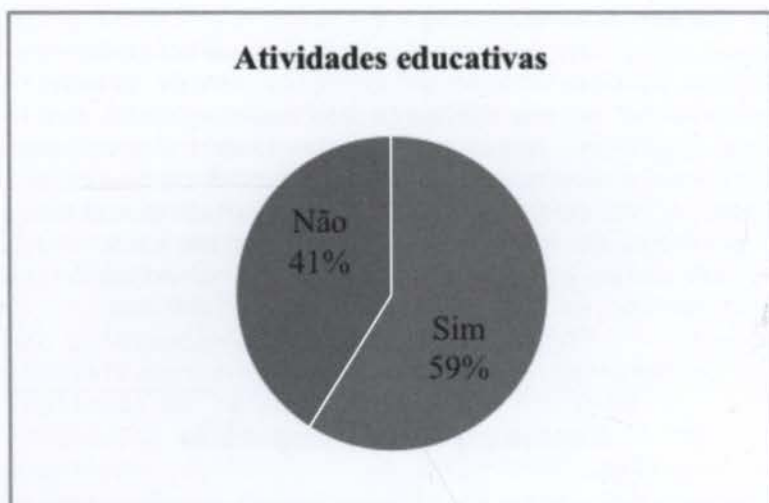


Figura 6 - Museus com atividade de educação  
Fonte: SISEM-SP.



Figura 7 - Instituições divulgadas por meio de sítios da internet  
Fonte: SISEM-SP.

## Considerações finais

Os 415 museus do estado de São Paulo configuram um conjunto institucional e patrimonial diverso e de grande significância em âmbito estadual e nacional. Trata-se de um conjunto numericamente expressivo, mas pouco conhecido na sua totalidade, em especial as instituições mais distantes da capital.

O Museu Histórico Pedagógico Índia Vanuïre, que detém um dos mais importantes acervos etnológicos do país, é um indicador da necessidade de trabalharmos na extroversão dessas instituições. Localizado em Tupã, a aproximadamente 450 quilômetros da capital, o museu atualmente busca ampliar a sua ressonância por meio da diversificação de parceiros e de uma programação cultural dinâmica.

O desafio de divulgação dos museus paulistas (e do Brasil todo) caminha junto ao desafio da qualificação das instituições. As muitas frentes de trabalho que as instituições museológicas pressupõem - conservação, documentação, comunicação e pesquisa - e o papel transformador e dinâmico que os museus carregam hoje definem a complexa tarefa institucional e técnica de cada um deles.

Conforme apontado inicialmente, o levantamento, a sistematização e a extroversão de dados sobre os museus paulistas é um passo importante para a definição de diretrizes e de planejamento para o setor museológico. A divulgação dos dados aqui apresentados sobre os 34 museus paulistas com acervos etnológicos tem como objetivo, por meio da caracterização de sua localização, estado de conservação, organização, comunicação e pesquisa, qualificarmos mais adequadamente esse conjunto. Não se trata da apresentação de dados definitivos, mas a disponibilização de informação confiável, de forma a contribuímos para o aprofundamento da discussão sobre os museus etnológicos paulistas hoje.

A Secretaria de Estado da Cultura, por meio da Unidade de Preservação do Patrimônio Museológico e do Sistema Estadual de Museus (SISEM-SP),



tem efetuado investimento crescente na área museológica. Tanto em investimentos diretos nos 18 museus estaduais, quanto na realização de ações de capacitação, difusão e assistências técnicas voltadas a esse significativo conjunto museológico, em todo o território paulista.

O conjunto de 415 museus é vasto e diverso na sua localização territorial e na sua identidade institucional. Nesse contexto, a atuação do SISEM-SP tem se pautado na valorização e qualificação desse conjunto institucional e patrimonial, por meio de ações integradas e, também, na organização e fortalecimento das redes regionais e temáticas. Esperamos que os dados aqui apresentados possam colaborar para o reconhecimento da rede de museus com acervos etnográficos, possibilitando novos diálogos e debates em torno das relações entre museus e patrimônio cultural indígena e permitindo o desenvolvimento de ações de preservação, difusão e pesquisa nessas instituições.

## Referências bibliográficas

- DOCUMENTAÇÃO e conservação de acervos museológicos: diretrizes. Brodowski: Associação Cultural de Amigos do Museu Casa de Portinari; São Paulo: Secretaria d Estado da Cultura de São Paulo, 2010.
- MISAN, S. *A implantação dos museus históricos e pedagógicos do estado de São Paulo (1956-1973)*. Tese (Doutorado em História Social) - FFLCH, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2005.

# Patrimônio: 'ampliação' do conceito e processos de patrimonialização

Regina Abreu

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UniRio)

Frequentemente tenho utilizado em palestras e mesmo em meus cursos sobre Memória e Patrimônio o exemplo instigante do primeiro registro que tivemos no país, no âmbito das atuais políticas de patrimônio imaterial, de uma manifestação cultural indígena: o grafismo dos índios Wajãpi ou a arte Kusiwa, como por eles é chamada (ver Abreu, 2012b). Esse exemplo tem sido focalizado como “coisa boa pra pensar” a atual situação do campo do patrimônio no Brasil e também como se dão os processos de patrimonialização enquanto construção de metadiscursos sobre uma realidade empírica que é transcrita para um livro de registros mediante critérios e regras construídos por agentes estatais no âmbito de uma política pública. O ‘caso wajãpi’ tornou-se para mim um excelente mote para perceber com mais clareza algumas das novidades e também dos problemas que a atual tendência das políticas públicas de patrimônio, particularmente do patrimônio intangível, vêm trazendo. Uma das questões centrais sobre as quais o ‘caso wajãpi’ nos faz refletir é o misto de conjugação e tensão entre dois tipos de coletivos, um coletivo representado por um grupo tradicional e outro pela nação moderna, enquanto coletivo de indivíduos – os cidadãos politicamente representados pelo Estado-nação. O tema do patrimônio afirmou-se substancialmente na história do Ocidente moderno enquanto veículo de signos e valores capazes de representar justamente esse coletivo de indivíduos, ou como assinalou o antropólogo Marcel Mauss em texto clássico sobre a nação, esse indivíduo coletivo. Ora, o que as novas políticas de patrimônio vêm apontando é a valorização das diferenças, ou seja, das culturas em sua diversidade e em sua pluralidade. Já em 1989, com a Recomendação sobre a Salvaguarda

das Culturas Tradicionais e Populares lançada pela Unesco, esse novo foco foi se impondo. As políticas públicas de patrimônio nos diferentes Estados-nações deveriam ‘salvaguardar’ as culturas e, dentre elas, as ‘tradicionais e populares’. Essa nova dimensão do campo patrimonial foi legitimada e consolidada com a Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Imaterial de 2003, promulgada pela Unesco. Foram bem diversas as ressonâncias que essa Convenção encontrou nos países-membros. Alguns aderiram imediatamente aos novos princípios do Patrimônio Imaterial, outros nem tanto, como mostro em artigo anterior (Abreu, 2012b). No Brasil, essa ampliação do conceito por um fórum internacional foi muito bem recebida e encontrou forte ressonância, em grande parte graças ao recente processo de democratização e de fortalecimento dos movimentos sociais vivido pelo país durante os anos 1980, que culminou com a promulgação de uma avançada Constituição em 1988, onde os direitos das populações tradicionais foram enfaticamente contemplados. Uma reflexão sobre essa trajetória do conceito de patrimônio já foi por mim focalizada em trabalhos anteriores (Abreu, 2007).

O que comumente chamamos a ‘ampliação’ do conceito de patrimônio diz, pois, respeito a esse processo em que: primeiro, as políticas públicas nacionais passaram a contemplar não apenas o chamado patrimônio material calcado em critérios históricos e artísticos bem específicos, mas também as manifestações diversas das culturas encontradas num território nacional. Ou seja, a ideia de que um país é o resultado de sua diversidade cultural. Sob essa ótica, os patrimônios são diversificados e estão